

As transformações ocorridas na profissão contábil no Brasil, perante a economia globalizada

The changes occurring in accounting profession in
Brazil with the economy globalized

Arnaldo Caetano da Rocha

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Católica Dom Bosco.

E-mail: arnaldo.cont@gmail.com

RESUMO **ABSTRACT**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a profissão de contador, analista contábil e tudo que se refere à profissão contábil. Considerando que estamos na era da tecnologia e comunicação globalizada, não existe mais a empresa de determinada nação. Tratamos das empresas multinacionais. Portanto o profissional na área contábil é por excelência o transformador de dados em informações, pois dados é forma bruta de alguma coisa sem conhecimento. Dentro desse contexto, o analista contábil tem o dom de transformar os dados em informações que por sua vez são dados lapidados para que os usuários da contabilidade consigam entendê-los e interpretá-los de forma clara e objetiva, pois vivemos em um sistema de inter-relação. Podemos analisar o comportamento do analista contábil, estão passando por uma metamorfose, onde os mesmos estão se adequando as novas áreas profissionais, quebrando paradigmas. A principal ferramenta do futuro é o esforço do profissional, principalmente na área contábil, pois através deste esforço que se busca o conhecimento por meio de grandes desafios. O analista contábil deve valorizar a qualidade do serviço. Na prestação de serviço, deverá observar que o cliente tem que obter o máximo de satisfação e bons resultados pelos serviços executados, pois o mercado de trabalho está muito competitivo e sua dinâmica é constante. Com isso, o profissional na área contábil deixa de ser simples analista e passa a ser um *controller*. Dessa forma, tende ter a visão macro da situação das entidades.

This study aims to analyze the accounting profession, accounting analyst and everything related to the accounting profession. Considering that we are in the era of technology and global communication, there is more to the company given nation. Deal of multinational companies. So professional in the accounting area is quintessential transformer data and information because data is raw form of something without knowledge. Within this context, the accounting analyst has the gift of turning data into information which in turn are given polished so that users of accounting able to understand them and interpret them in a clear and objective way, because we live in a system of inter - relationship We analyze the behavior of the ccounting analyst, are undergoing a metamorphosis, where they are adapting to new professional areas, breaking paradigms. The main tool of the future is the effort of the profession, particularly in accounting because through this effort that seeks knowledge through major challenges .The accounting analyst should enhance the quality of service. In service delivery, should note that the client has to obtain the Maximum satisfaction and good results for the services performed, because the job market is very competitive and streamlined, and its dynamics is constant. With this, the professional in accounting ceases to be simple and analyst becomes a controller. This form tends to have a macro view of the situation of entities.

PALAVRAS-CHAVE

profissional Contábil
educação continuada
ética profissional

KEY WORDS

*Accounting Professional
Continuing education
Professional ethics*

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca focalizar os principais fatores que permeiam e demonstram a atuação do profissional contábil diante da nova realidade. Tratamos, através dos métodos racionais, de qualificar a pesquisa nos aspectos finalidade e meios. Quanto à finalidade, tem características descritivas e explicativas, valendo-se da doutrina contábil; quanto aos meios, foi aplicada a pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos já publicados e pesquisas na Internet.

Com a globalização, muitos profissionais ainda estão ultrapassados em seus conhecimentos, têm dificuldades em mudar seu comportamento, em melhorar seus relacionamentos. Com a chegada da globalização, da tecnologia, os profissionais têm que se adequar ao mercado de trabalho, que está bem competitivo, e deixar de lado conceitos considerados ultrapassados.

Contudo, por meio dessa mudança, o profissional contábil poderá transmitir um serviço com mais qualidade e eficiência, sem faltar com a ética profissional, preocupando-se com a contabilidade social que estuda os fenômenos patrimoniais das células sociais e suas influências na sociedade humana, e assim se destacar profissionalmente.

2 CONCEITOS CONTÁBEIS

No que diz respeito aos conceitos, estes são de grande importância para qualquer conhecimento. O emprego de forma correta de expressões de terminologia específica é de grande valia para a própria evolução de uma disciplina.

Em contabilidade, algumas vezes, tem-se comprometido o valor conceitual, em face das questões derivadas do princípio de competência, no que tange, especialmente, aos resultados.

Comprometido o conceito, quando este influi na intitulação de contas, igualmente se enfraquece a qualidade da informação e, em decorrência disso, reduz-se a imagem fiel dos fatos patrimoniais.

A fixação de limites de tempo e de espaço para a apuração dos resultados de uma atividade foi uma das razões que justificaram adoção do princípio fundamental denominado de competência. Portanto cortar receitas e custos para conhecer o crédito é uma prática quase

tão antiga quanto à dos primeiros sistemas de escrituração contábil das mais remotas civilizações.

A expressão resultado de exercícios futuros visa a apresentar um lucro ou uma perda sujeitos à retificação, mas evidenciados em um momento, ou apresentados em seus elementos, ressaltando que estará sujeito a uma outra realidade, porque não é, ainda, o momento certo da apuração. Não é um resultado do momento nem é, ainda, o do futuro.

A ideia de acumulação é a sucessão por agregação como predominante, ou seja, a reunião de coisas para resultar em acréscimo. Se, ao lucro presente, estaremos acumulando lucros. Até que um lucro apurado seja destinado aos diversos fins ele é um lucro em suspenso. Lucros suspensos podem ser capitalizados por acumulação, destinados às reservas, a aumentos de capital etc.

A conta que tem tal título pode decorrer daquela de lucros e perda ou de resultado de exercício até que seja efetivado. Tal conta pode adotar como títulos, tanto lucros suspensos com resultados suspensos, lucros a distribuir, ou equivalentes expressões.

Um leigo não teria condições de identificar o que seria uma perda, o que seria lucro na área contábil. Já um profissional da área, teria essa capacidade, por ter condições mais abrangentes de determinadas situações para melhor compreensão, pois ele se tornou especialista em sua área para atuar.

3 PROFISSIONAL CONTÁBIL

Atualmente, os comportamentos estão passando uma metamorfose, nos quais estes estão se adequando às novas áreas profissionais, quebrando paradigmas.

A principal ferramenta do futuro é o esforço do profissional, principalmente na área contábil, pois através desse esforço que se busca o conhecimento por meio de grandes desafios.

Para o alcance da proposta deste estudo, busca-se focalizar os principais fatores que delineiam o profissional contábil diante da nova realidade. Para tanto, através do método racional, qualificamos a pesquisa nos seguintes aspectos: finalidade, em que apresenta características descritivas e explicativas, valendo-se da doutrina contábil; e meios, para o que nos servimos de pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos

já publicados e pesquisas na Internet.

A globalização fez evidenciar conhecimentos nos quais muitos profissionais ainda estão ultrapassados. com dificuldades de comportamento, que exigem mudanças e melhor forma de relacionar-se. Assim, faz-se necessária uma adequação ao competitivo mercado de trabalho, e conceitos considerados ultrapassados devem ser deixados de lado, para que o profissional contábil possa transmitir serviços de melhor qualidade e se destacar profissionalmente.

Esta é uma exigência que se evidencia cada vez mais nos dias atuais, pois as empresas estão visando a profissionais mais qualificados, atentos às novas mudanças, que estão em um ritmo muito avançado.

Todas as profissões estão passando por um processo de reflexão, para avaliar se a sua atuação está de acordo com os novos preceitos e exigências impostas pelo fenômeno da globalização. O mundo vem ultrapassando barreiras, quebrando antigos padrões de comportamento, impondo novas regras.

A sociedade está a todo instante em um processo de transformação, de evolução. Ante essa situação, Edvinsson (1998, p. 116, apud CORDEIRO; DUARTE, 2006) afirma:

Essas corporações novas, virtuais, não possuem contornos, não apenas em relação aos seus parceiros estratégicos, mas também em relação aos seus empregados. Nesta era de telefones celulares, da Internet e do co-destino corporativo, o conjunto de empregados tradicionais, antigamente centralizado em edifícios-sede em poucos locais e partilhando uma filosofia, um estilo de vida e uma comunidade encontram-se agora diluído no ambiente externo.

Para que o profissional contábil suporte os desafios que se sucedem, urge o esforço no sentido de evoluir os conhecimentos específicos, globais e emocionais como ferramenta indispensável do ser humano no processo de geração de informação contábil, tanto em termos técnicos quanto comportamentais. Iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, e, sobretudo, conhecimento de sua área de atuação, são alguns desafios apontados para o profissional contábil atual.

É importante destacar a função do profissional contábil nos dias de hoje, assim ressalta Schawez (2001, p. 4, apud CORDEIRO; DUARTE, 2006):

Nesse novo contexto o profissional contábil tradicional tende a ser extinto. Todavia, a competição entre as empresas, cada vez mais exige profissional diferencial, gerando outras funções para a classe contábil. Teoricamente, as necessidades estão aí, basta supri-las.

4 OS DESAFIOS DA PROFISSÃO

O profissional, em primeiro lugar, deve transmitir uma imagem de pessoa segura, esforçada, dedicada, possuidor de conhecimentos e informações que satisfaçam os interesses de seus clientes.

Em segundo, abandonar a ideia da contabilidade tradicional; tal tarefa continuará sendo feita, pelo menos em curto prazo, diante das exigências fiscais e legais, mas o profissional da contabilidade do novo milênio irá apenas supervisionar o trabalho, esclarecendo dúvidas, solucionando problemas e desenvolvendo aspectos estratégicos.

O terceiro desafio é deter a informação de tudo que ocorre na empresa, tratar esses dados de forma que sejam úteis aos gestores do negócio. Conquistar um canal aberto de comunicação com os usuários, de vital importância que as mesmas estejam adequadas as suas necessidades, sob pena da perda de utilidade das mesmas, bem como do executor.

Diante da tendência decrescente fluxo de negócios entre os diversos países, entre sistemas econômicos diferentes, cresce também a necessidade de uniformizar a linguagem dos contabilistas em todo o mundo.

A Contabilidade é a linguagem universal de negócios e atividades econômicas internacionais e, portanto, é participante direta do processo de globalização e de negócios. Essa uniformidade de linguagens envolve a internacionalização de normas e de currículos.

Tanto no setor público quanto o setor privado, é primordial a transparência nas informações, através da qual será permitido que as empresas sejam avaliadas de forma correta.

A transparência nos negócios é de suma importância, principalmente clareza relacionada às informações nas empresas públicas.

Sobre a globalização da economia, Franco (1999, p. 23) afirma:

A globalização da economia e das relações internacionais determinará, indubitavelmente, o progresso ou o retrocesso das nações no século XXI, influenciando não somente na economia, mas também na própria cultura dos povos. Vencerão o desafio da competição

internacional aqueles que estiverem mais preparados para enfrentá-lo, isto é, aqueles com melhor formação cultural e técnica”.

Para que a Contabilidade seja realmente a linguagem internacional dos negócios e da economia, deverá haver um período de harmonização das normas internacionais de Contabilidade e Auditoria. Os países mais desenvolvidos já dispõem de normas amplas e estruturadas para o funcionamento do sistema de informações contábeis. Porém, entre as economias emergentes, muitas não possuem normas estabelecidas ou possuem algumas que são precariamente observadas, ou que estão em desacordo com padrões já reconhecidos internacionalmente.

Nesse contexto, Franco (1999, p. 23), destaca: “necessário que os profissionais contábeis utilizem a mesma linguagem, ou seja, adotem os mesmos princípios e as mesmas normas em seus relatórios e demonstrações contábeis”.

A necessidade de harmonizar tal linguagem parte do princípio de que as empresas, como as multinacionais devem “falar a mesma língua” para os efeitos surgirem em suas relações.

Muitas vezes, esse fato implica a existência de duplicidade de relatórios no país em que as informações são geradas: um relatório para atender a legislação e padrões locais e outro relatório para ser apresentado à matriz, de acordo com as normas internacionalmente aceitas.

5 COMPETÊNCIA E ÉTICA PROFISSIONAL

A ética, o bom relacionamento, a honestidade, a boa conduta, a sinceridade fazem parte de um bom profissional contábil, como qualquer outro profissional em sua área específica.

De acordo com Franco (1999), “a ética e a competência profissional são indissociáveis”. Assim, ser ético é tão importante quanto ser capaz; por outro lado, exercer a profissão com incompetência é também atentar contra a ética profissional.

Portanto é primordial que o profissional contábil deva conhecer das leis que regem sua profissão.

De acordo com Lisboa (1997, p. 62, apud LEAL, 2012, p. 12), “Um código de ética é um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão”. Segundo Leal (2012, p. 12),

O contador desempenha importante papel na análise e no aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre está às voltas com dilemas éticos. Esses, para serem resolvidos, requerem do contador os princípios éticos da competência, sigilo, integridade e objetividade. Além de zelar pela integridade e sigilo das informações, cabe ao contador, sempre que oportuno, propor soluções alternativas que salvaguardem os interesses da empresa, à medida que esses não contrariem os princípios éticos.

A inserção de uma economia nos padrões do mundo globalizado depende, entre outros fatores, da percepção de que a prática da corrupção é limitada, coibida e punida. O contador é agente importante nesse contexto. Deve-se buscar a difusão da Auditoria nas entidades governamentais. Para atuar sobre essa questão ética, esse profissional deve receber, na base de sua formação profissional, capacitação para a identificação desse tipo de problemas, através de maior ênfase em treinamento em Contabilidade Pública ou Governamental.

As empresas estão visando a profissionais que tenham conhecimento em outras línguas, conseqüentemente, necessitam de profissionais qualificados, profissionais que tenham comprometimento com a empresa, que tenham visão no futuro.

Existem três circunstâncias para se obter progressos constantes, duradouros e equilibrados na profissão contábil no Brasil: 1) as entidades representativas tais como o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON), devem aprofundar a pesquisa sobre princípios contábeis; 2) os técnicos de Contabilidade devem buscar formação superior em bons cursos de Ciências Contábeis; e 3) as instituições de pesquisa precisam ampliar seus fundos e esforços à pesquisa contábil, no sentido de treinar, manter e atualizar o corpo docente.

Cabe ressaltar que já houve uma modificação no comportamento do profissional contábil, mas ainda não atingimos o ideal, pois muitos profissionais ainda apresentam as seguintes características: Recusam-se, em geral, em avançar além do limite restrito da apuração contábil; limitam-se a trabalhar os aspectos ligados a questões tributárias, fiscais e jurídicas; esforçam-se mais em moldar o cliente, segundo as orientações do poder público, a atender às necessidades do cliente; omitem-se de intervir na área de consultoria de gestão empresarial para as pequenas e médias empresas.

Segundo Cosenza (2001), “o profissional contábil é percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação”.

Podemos destacar que o profissional contábil deve estar sempre em constantes mudanças, pois o contador, através de sua profissão, poderá transmitir todo o conhecimento adquirido no decorrer do seu trabalho, contribuindo para crescimento e desenvolvimento da empresa.

Para Marion (2003, p. 32):

Deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informações contínua, que leva a empresa à tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente, que não seja apenas fruto da experiência e da formação universitária recebida, mas também de seu compromisso de incrementar e renovar constantemente o caudal de seus conhecimentos em prol da unidade regional.

Em síntese, o profissional contábil deve-se apresentar como um “tradutor” das informações contábeis da organização, e não simplesmente como um “apurador” de dados. Tão importante quanto elaborar as informações contábeis é fazer com que os gestores entendam essas informações, ou seja, é adequá-las ao processo de tomada de decisão da organização. Nesse contexto, o profissional deve estar mais preocupado com a utilidade, a transparência e a clareza da informação.

Nasi (1994, p. 5, apud FAHL; MANHANI, 2006) cita:

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que acontece ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no seu País e no mundo. O contador deve ter um comportamento ético profissional inquestionável. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

A profissão de contador é considerada uma das profissões que apresentam maior abrangência, mais oportunidades de atuação no

mercado de trabalho. De acordo com Marion (2003),” o bacharel em ciências contábeis pode atuar no setor privado ou no setor público”.

De acordo com Franco (1999), até os anos 60, o perfil profissional estava voltado para o profissional especialista que entendia tudo sobre uma coisa só. Nos anos 80, esse perfil passou a ser Generalista, ou seja, um profissional que entendia de tudo um pouco.

Atualmente, as organizações exigem profissionais com competências e habilidades voltadas para a adaptação, ou seja, profissionais com capacidade de desenvolver novas competências e talentos, além de muito conhecimento, acompanhado de gostar de aprender sempre mais e rápido.

6 A NOVA REALIDADE EMPREENDEDORA

Na profissão de contador, o profissional deve valorizar a qualidade do serviço. Na prestação de serviço, deverá observar que o cliente tem que obter o máximo de satisfação e bons resultados pelos serviços executados, pois o mercado de trabalho, além de muito competitivo, tem uma dinâmica constante. Com isso, o profissional na área contábil deixa de ser simples analista e passa a ser um *controller*. Desta forma, tende ter a visão macro da situação das entidades.

A profissão contábil enfrenta grandes desafios, mesmo nos países desenvolvidos onde ela é ampla, bem desenvolvida e autorregulamentada. Esses desafios são ainda maiores nos países em desenvolvimento, onde muitas vezes a profissão sofre por falta de credibilidade, por insuficiente formação cultural e falta de treinamento adequado.

Segundo Franco (1999), para a evolução da profissão contábil no Brasil, ainda há necessidade de melhorar o ensino da contabilidade; mudar as legislações profissionais, buscando melhor seleção de profissionais e, por outro lado, oferecendo mais personalidade e prestígio; conscientizar as entidades da Classe Contábil de que a educação continuada deve ser um objetivo a ser perseguido, de forma constante e obrigatória; lutar por melhor qualidade dos professores do ensino da contabilidade, exigindo maior capacidade, mas oferecendo melhor remuneração.

Cabe ressaltar que o Conselho Federal de Contabilidade, enquanto órgão de classe, tem desenvolvido um trabalho intenso de incentivo à

educação continuada, estabelecendo inclusive parcerias com universidades de outros estados para que ofereçam programas de pós-graduação para os profissionais da área, pois é emergencial a permanente atualização e reciclagem dos conhecimentos ligados ao mundo dos negócios.

Considerando que estamos na era da tecnologia e comunicação globalizada, não existe mais a empresa de determinada nação. Tratamos das empresas multinacionais. Portanto o profissional na área contábil é por excelência o transformador de dados em informações, pois dados é forma bruta de alguma coisa sem conhecimento. Dentro desse contexto, o analista contábil tem o dom de transformar os dados em informações que por sua vez são dados lapidados para que os usuários da contabilidade consigam entendê-los e interpretá-los de forma clara e objetiva, pois vivemos em um sistema de inter-relação.

De acordo com Marion (2003), a tendência é que as empresas sejam vistas como clientes ou quem sabem parceiras; os profissionais, como fornecedores de serviços, exigindo-se por parte destes, diversas ênfases: competência, profissionalismo, inteligência emocional e marketing pessoal.

O contador Antônio Carlos Nasi (1998), ressalta:

As empresas precisam de nossos serviços, os empresários necessitam de nosso assessoramento e a sociedade necessita de nosso respaldo para ter confiabilidade nas entidades em que coloca suas poupanças, seus investimentos e a garantia de seu futuro.

Desse modo, o analista contábil deve focar seu trabalho em múltiplos clientes, para que possa desenvolver seus projetos de forma eficaz.

Para tanto, os profissionais ligados às áreas de ensino da contabilidade devem-se questionar se os recém-formados possuem essas habilidades e o que falta para atingi-las. Mais importante, devem constantemente direcionar seus esforços no sentido de preparar esse profissional, desenvolvendo-lhe essas habilidades ou fornecendo condições para seu aprimoramento, através de metodologia adequada e grade curricular compatível com a realidade do mercado.

Na atual demanda do mercado internacional globalizado, o profissional na área contábil deve estar em constante atualização, devido à grande exigência do mercado de trabalho, para que a mão de obra seja valorizada de forma justa.

O profissional capacitado não terá somente um trabalho diferenciado, como também será reconhecido profissionalmente.

Com essas ilustrações, percebemos que o profissional de contabilidade trabalha de forma complexa, mas tentando transparecer o máximo possível às pessoas leigas o seu entendimento dentro das entidades trabalhadas para usuários da contabilidade internos e externos, com demonstrativos contábeis e com relatórios e notas explicativas claras e objetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a adaptação das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) as Normas Internacionais (IASB), o profissional na área contábil vem se adequando a estas de forma a buscar conhecimentos em atualizações no sentido de educação continuada, agregando conhecimento em outros idiomas e relacionando-se com profissionais de outras áreas.

Dessa forma, o analista contábil poderá reorganizar a elaboração das demonstrações contábeis dentro da estrutura conceitual básica atual e facilitar a comunicação entre entidade e seus colaboradores e usuários por meio das demonstrações contábeis, relatórios e notas explicativas.

Podemos constatar através deste trabalho que, muito embora a profissão contábil e o ensino da contabilidade tenham evoluído nos últimos anos, é imprescindível uma análise mais profunda sobre a cultura e o desenvolvimento de nosso país, pois esses dois fatores causam impactos diretamente na importância que se dá à contabilidade das organizações e, ao profissional contábil no Brasil.

Destacamos o caráter dinâmico exigido na atuação do profissional contábil, o que é fundamental para transmitir segurança no decorrer do seu trabalho, contribuindo para crescimento e desenvolvimento da empresa não somente na parte econômica, mas também social.

Na atual demanda do mercado internacional globalizado, é indispensável a constante atualização do profissional na área contábil para possibilitar-lhe satisfação em sua função profissional, seja na área da contábil propriamente dita ou como educador, devido à grande exigência do mercado de trabalho, para que a mão de obra seja valorizada de forma justa.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Jailma do Socorro; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O profissional contábil diante da nova realidade. *Qualit@s* - Revista Eletrônica, Campina Grande, v. 1, n. 1, 2006.

COSENZA, José Paulo. Perspetivas para a profissão contábil num mundo globalizado – um estudo a partir da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Contabilidade* – RBC, Porto Alegre, n. 130, jul./ago. 2001.

FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. *Revista de Ciências Gerenciais*, Valinhos, v. 10, n. 12, 2006. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rcger/article/viewPDFInterstitial/62/60>>. Acesso em: 23 jan. 2014.

FRANCO, Hilário. *A contabilidade na era da globalização*. São Paulo: Atlas, 1999.

LEAL, Márcio José Amaral. *A importância da ética para os profissionais contábeis: um desafio para o contabilista*. 2012. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2012.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASI, Antônio Carlos. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. In: SEMINÁRIO REGIONAL INTERAMERICANO DE CONTABILIDADE, dez. 97, local. RBC, Porto Alegre, n. 109, jan./fev. 1998.

